

REAÇÃO DO HOSPEDEIRO AO TUMOR

A célula tumoral representa uma anormalidade e o organismo deverá reagir, determinando sua citólise. A presença dos antígenos tumorais é o sinal eferente, que despertará no sistema imunológico os fenômenos defensivos. Desta maneira a célula transformada evoca, neste sistema, reações de caráter celular, humorais, sistêmicos e locais.

De maneira global as reações poderão ser assim esquematizadas, como se vê na Fig. 24.

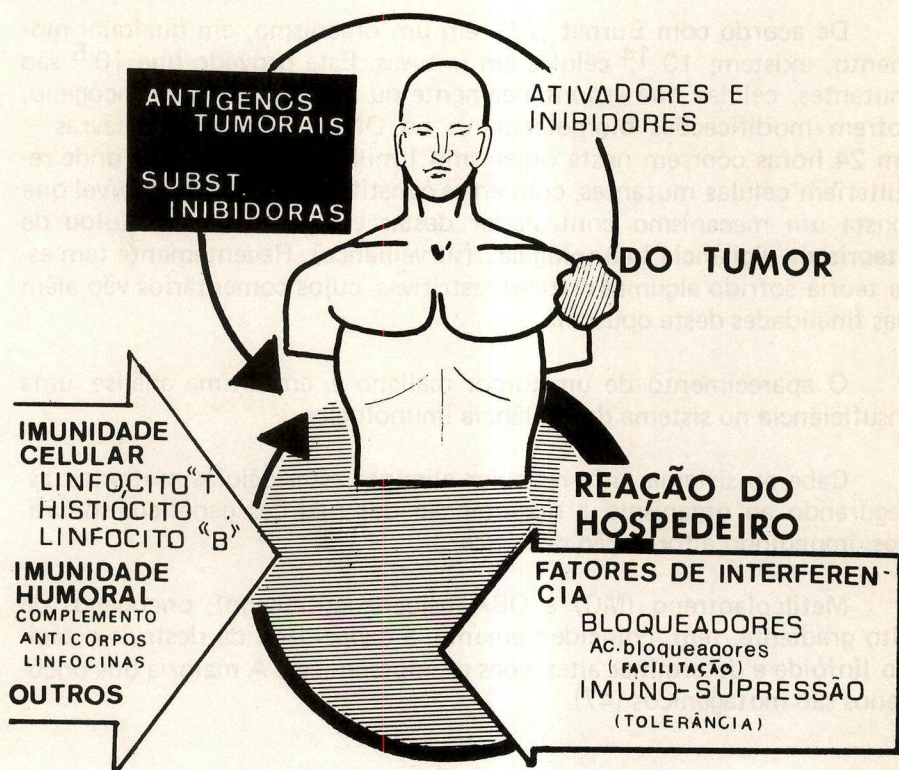


Fig. 24 REAÇÃO IMUNOLÓGICA DO HOSPEDEIRO CONTRA O TUMOR MALIGNO.

Nos fenômenos imunológicos contra as células tumorais são **predominantes** as ações dos **linfócitos "T"** e dos **histiócitos**, pertencentes ao sistema linforeticular do organismo. O objetivo primordial é a eliminação da célula maligna, por citólise. Estas reações são consideradas, por isto, de **"imunidade celular"**. São fenômenos análogos aos que se descrevem no transplante ou na rejeição do homoenxerto alogênico.

Esta reação orgânica faz-se de maneira lenta, tardiamente e, por esta razão, é incluída sob a legenda de **"hipersensibilidade retardada (DHR) ou protraída**.

A participação humoral toma um caráter secundário, mas não deve ser, por isto, desconsiderada.

De acordo com Burnet (27), em um organismo, em qualquer momento, existem, 10^{14} células em mitoses. Está provado que 10^5 são mutantes, células que espontaneamente ou sob ação de um oncógeno, sofrem modificações biomoleculares no DNA. Em outras palavras — em 24 horas ocorrem neste organismo 1 milhão de mitoses, de onde resultariam células mutantes, com erros constitucionais. É concebível que exista um mecanismo controlador destes escapes. Burnet rotulou de **"teoria da vigilância imunológica" (surveillance)**. Recentemente tem esta teoria sofrido algumas críticas restritivas, cujos comentários vão além das finalidades deste opúsculo.

O aparecimento de um tumor maligno é, em última análise, uma insuficiência no sistema da vigilância imunológica.

Cabe ao sistema linfo-reticular eliminar estas células mutantes, assegurando ao organismo a manutenção dos padrões genéticos somáticos, impedindo a formação do câncer.

Metilcolantreno (MC) e DBA (dibenzoantraceno), oncógenos de alto gradiente, têm, coincidentemente, a capacidade de destruir o tecido linfóide e determinar alterações cromossômicas. A maioria dos oncógenos são mutagênicos (47).